

GILDO DANTAS DE SOUZA

ABILIO DA CAJARANA



- 2014 -

ABILIO DA CAJARANA

Sobre um caso interessante
Me lembrei esta semana,
Que se passou já faz tempo,
Na Fazenda Cajarana,
De seu Abílio Cerqueira
Casado com Dona Joana.

Homem sincero e leal,
Dos amigos respeitado
E nunca teve inimigos
Pra viver preocupado;
Era discreto e ordeiro
Por todos muito estimado.

Lá no meio em que vivia,
Se alguém lhe procurava
Pra lhe pedir um favor
Ou algo que precisava,
Seu Abílio pra servir
Disponível sempre estava.

Pai dedicado, amoroso,
Mais que êle não havia,
Quem conhecia a família
De boca cheia dizia:

Quem tem um pai como Abílio
Só tem na vida alegria...

Não gostava de andanças,
Da fazênda não saia
A não ser pra um negócio
Que porventura surgia,
Mas dar duro no batente
Sempre foi seu dia-a-dia.

Às vezes ia à cidade
Para comprar mantimento
Que rareasse em casa,
Principalmente alimento;
Ia também à Igreja
Se lhe sobrasse algum tempo.

E na sua austeridade
Tendo em tudo retidão,
Fazendo o que preceitua
Com amor e devoção
Tudo que manda os Canones
De sua Religião...

Eis porém que certo dia
De uma Segunda-feira,
Juntamente com os amigos
Passou a fazer besteira
E no Bar de Manezinho
Cairam na bebedeira...

E o desmando foi tanto
E tão grande a arruaça
Provocada pelo grupo
Com a força de cachaça,
Que foi preciso a Polícia
Para evitar mais desgraça...

Daí não teve conversa
Pois a conduta foi feia,
O porre daquele dia
Caiu em cheio na veia.
Seu Abílio e seus amigos
Foram parar na Cadeia.

Quando a notícia é ruim
Tem força de furação,
Assim foi com seu Abílio
Não escapou da prisão
E esta triste notícia
Abalou a região...

Ao despertar n'outro dia
Do Coma em que mergulhou,
Viu o estrago tamanho
Que sua vida acabou,
Parecia que o Mundo
Por sobre si desabou...

Se tornou um misantropo,
Em casa se recolheu,
Num retiro voluntário,
Foi a forma que escolheu
Pra reparar os pecados
Que na vida cometeu.....

Passou em tudo uma esponja,
No passado não falava,
Restou-lhe apenas futuro
E isto lhe contentava,
Pra ter paz e ser feliz
Era pouco mais bastava...

Parecia um penitente
Mas todo mundo estranhava,
De tudo que acontecia
O seu Abílio falava;
De notícias e eventos
Ele em detalhe contava...

Quando corria um boato,
Seu Abílio com ironia
Demonstrando vaidade
Aos circunstantes dia
Que não era novidade,
Desses fatos já sabia...

Mas como assim? Seu Abílio
Sem rádio ou televisão,
Sem da Fazenda sair
Para andar na região,
Conseguia de repente
Toda aquela informação?...

Era um fato inusitado
E difícil de explicar;
Os amigos curiosos
Passaram a desconfiar
Que êle sob disfarce
Saia à noite a vagar.

Finalmente, êles um dia
Engendraram a conclusão
De que êle era o fantasma
Que fazia assombração,
Nos caminhos solitários
Nas noites de escuridão.

E quem sabe! Seu Abílio
Em duende se tornava
Pra viver bem informado
Aos perigos se arriscava
E depois da meia noite
Pra sua casa voltava.

Às vezes o impossível
Nossas idéias consomem
E se torna impossível
Acreditar que um homem
Em uma metamorfose
Possa virar Lobisomem...

No mundo há muita gente
Que falando em coisas tais,
Afirma que tudo existe
E não descarta jamais
Que alguns que viram Bicho
Não retornam nunca mais...

E assim, um certo dia
Algo estranho sucedeu:
Foi na Sexta-Feira, Santa
Que o pior aconteceu,
Abílio saiu de casa
E mais nunca apareceu...

Pois entre o Céu e a Terra
Há mistérios impensáveis,
Para nossa ignorância
São fatos inesplicáveis
Que somente Deus entende
Por mais que sejam insondáveis.

E hoje após tantos anos
Perdura ainda a ilusão
Que seu abílio está vivo
Latente no coração
Daquela gente pacata
Moradora do Sertão...

São Lendas pois, estes casos,
Mas algo houve algum dia
E a crença popular
Baseada no que ouvia,
Mascloou a realidade
Com os tons da fantasia...

É este jeito de ser,
Do brasileiro oriundo,
Cheio de graça e magia,
Misterioso e profundo,
Que faz o nosso Folclore
Ser o mais belo do Mundo!...

F I M

Obs. Alguma semelhança com alguém
vivo ou morto, é mera coincici
dência.

O Autor.